

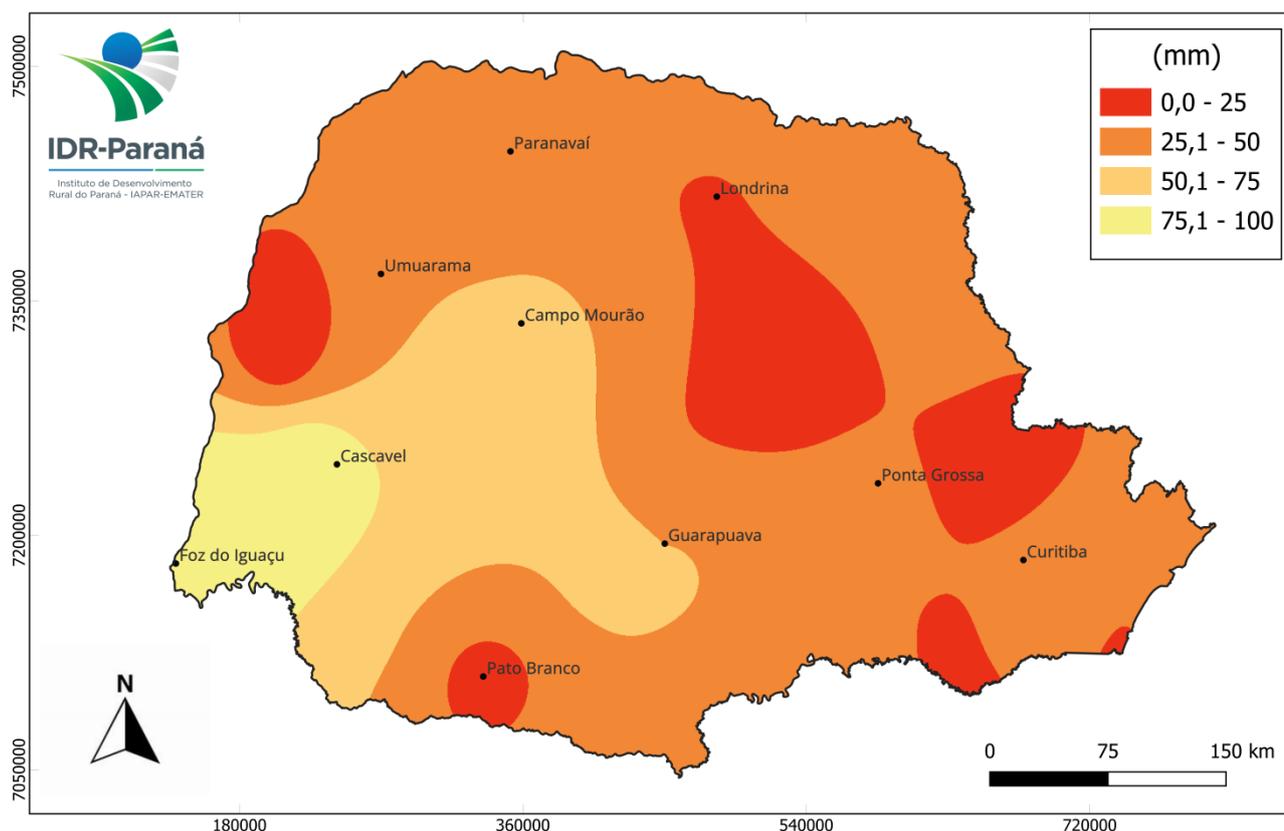
# BOLETIM AGROMETEOROLÓGICO IDR-PARANÁ

Nº 55 – Julho 2025

## METEOROLOGIA

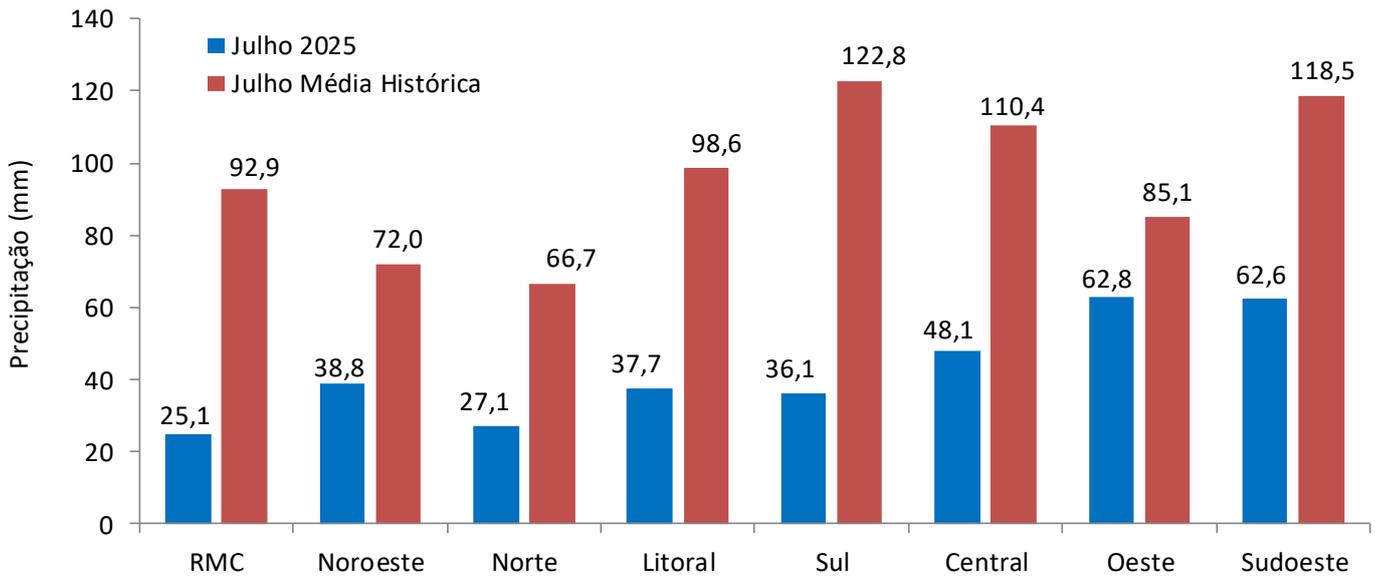
Julho de 2025 foi marcado por um mês extremamente frio e seco no Paraná. As precipitações foram escassas, com a passagem de três sistemas de instabilidade, todos de fraca intensidade. O maior quantitativo acumulado foi de 101,6 mm, registrado em Toledo, Oeste do Estado, enquanto o menor foi de apenas 1,2 mm, em Cerro Azul, na Região Metropolitana de Curitiba (Figura 1).

### PRECIPITAÇÃO TOTAL MENSAL JULHO - 2025



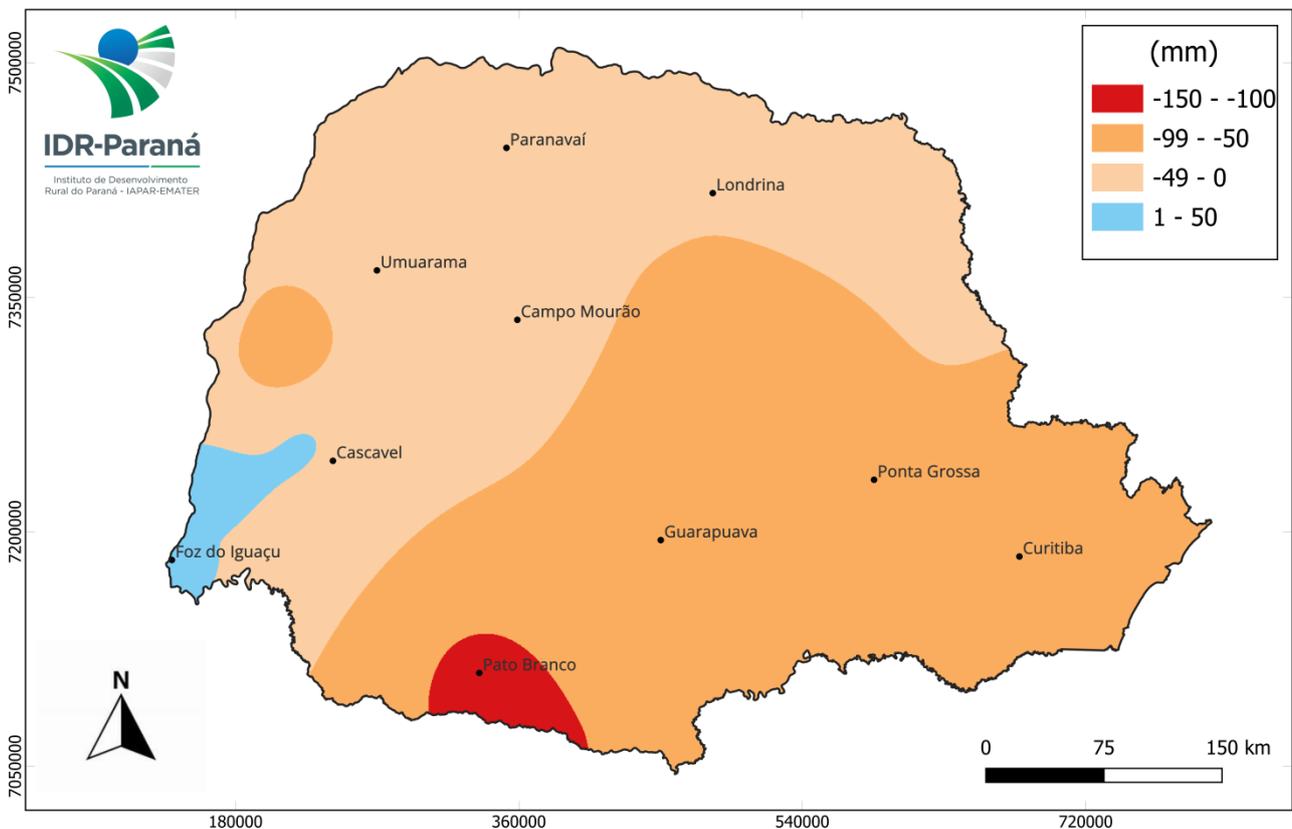
**Figura 1.** Precipitação registrada em julho de 2025 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As anomalias de precipitação ficaram abaixo da média histórica em todas as regiões do Estado (Figuras 2 e 3). O maior déficit foi registrado na região Sul, com -86,7 mm em relação à climatologia. A média estadual de precipitação em julho foi de 42,3 mm, valor significativamente inferior à média histórica do mês, que é de 95,9 mm.



**Figura 2.** Precipitação média (mm) registrada em julho de 2025 e histórica (1976-2024) nas regiões do Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.\*RMC - Região Metropolitana de Curitiba.

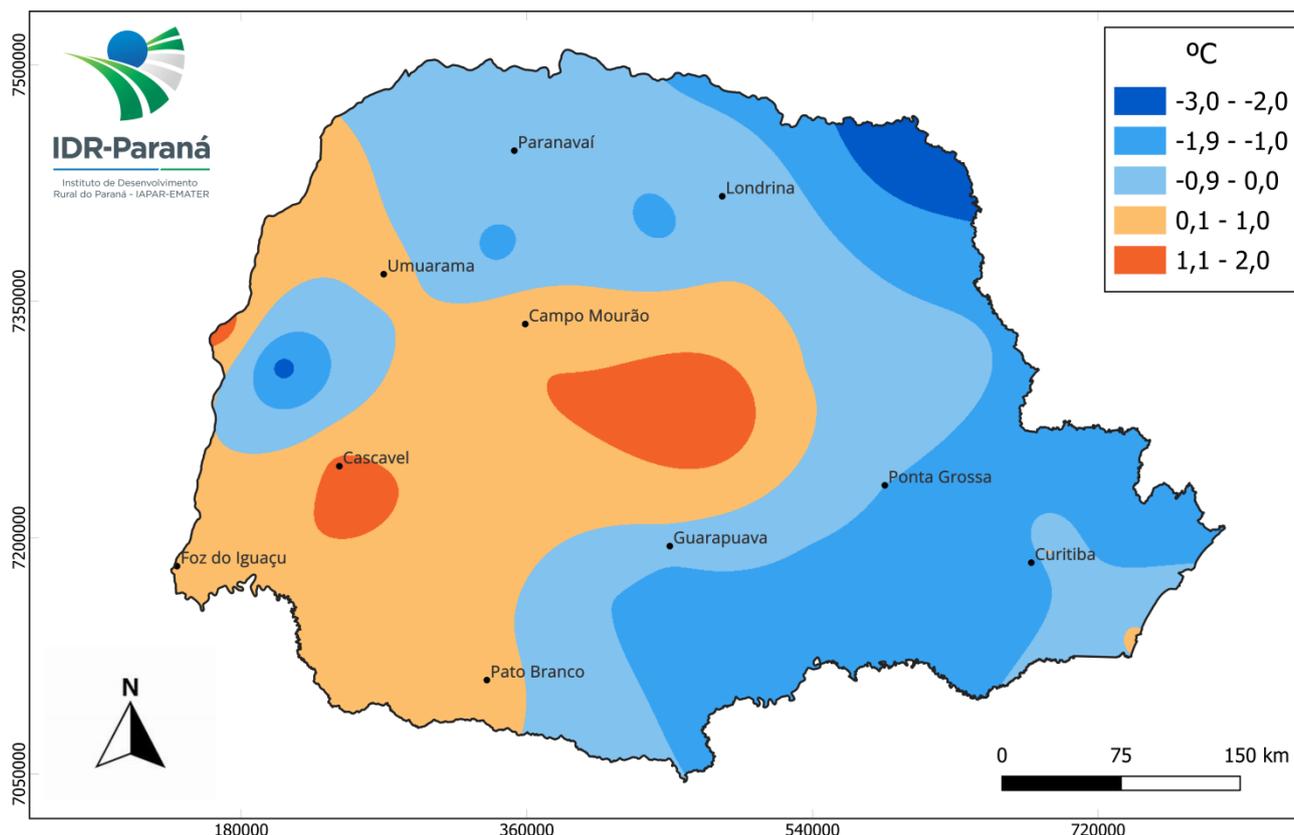
### DESVIO DE PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA JULHO - 2025



**Figura 3.** Anomalia de precipitações (mm) registradas em julho de 2025 em relação à média histórica no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

As temperaturas máximas médias também estiveram, em geral, abaixo da normal climatológica (Figura 4). Destacam-se Cambará (Norte) e Palotina (Oeste), com anomalias negativas de  $-3,0\text{ }^{\circ}\text{C}$  e  $-2,4\text{ }^{\circ}\text{C}$ , respectivamente. A média estadual das temperaturas máximas ficou  $-0,5\text{ }^{\circ}\text{C}$  abaixo da média histórica.

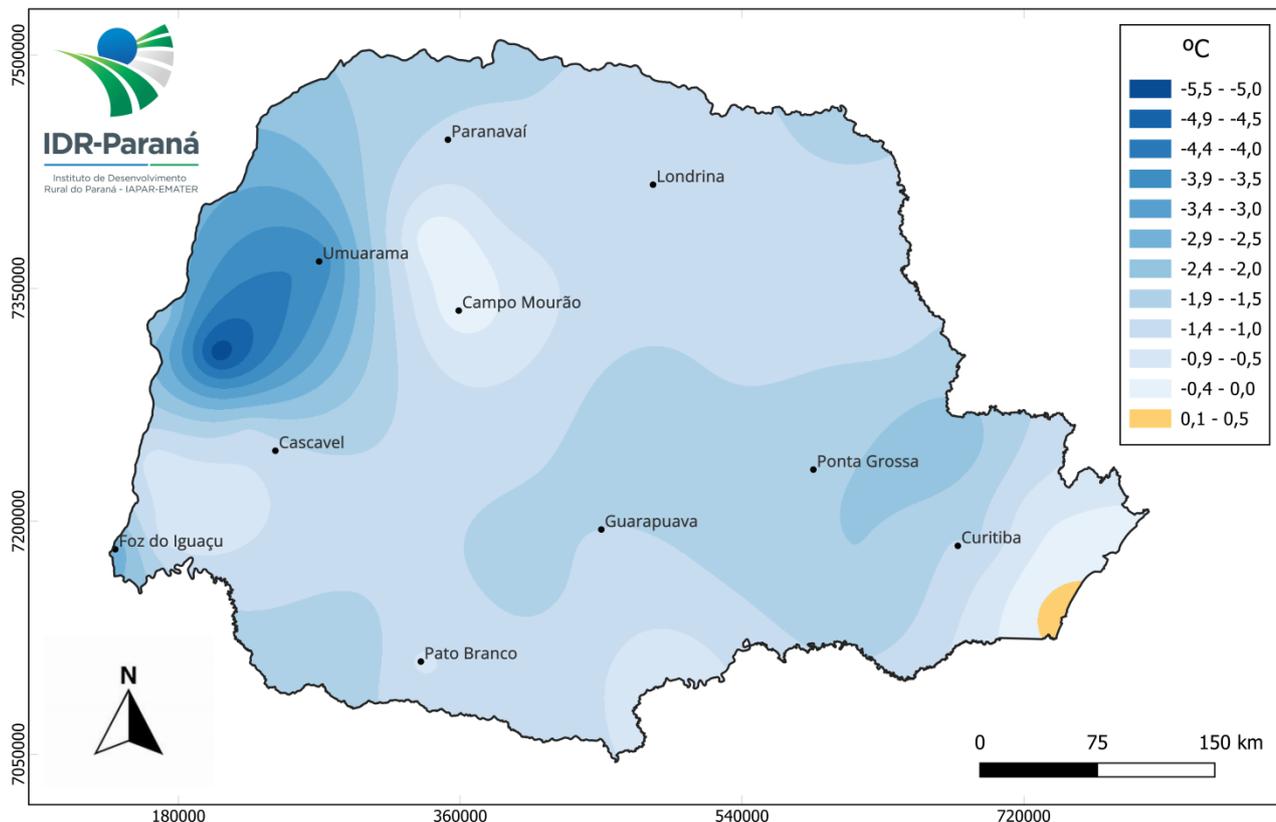
### DESVIO DE TEMPERATURA MÁXIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA JULHO - 2025



**Figura 4.** Anomalia das temperaturas máximas do ar de julho de 2025 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

Julho foi um mês particularmente frio quanto às temperaturas mínimas. Não houve registro de geadas nas regiões mais ao norte, porém, nas regiões Centro-Sul, Oeste e Sudoeste ocorreram diversos episódios de geadas fracas a moderadas. Em todas as regiões, as médias das temperaturas mínimas ficaram abaixo da média histórica (Figura 5), evidenciando um frio persistente. Exceto em Guaratuba, todas as localidades apresentaram anomalias negativas. Em Palotina, por exemplo, a média das temperaturas mínimas foi  $-5,4\text{ }^{\circ}\text{C}$  inferior à média histórica. A média estadual da temperatura mínima foi  $-1,5\text{ }^{\circ}\text{C}$  abaixo do esperado para o mês.

## DESVIO DE TEMPERATURA MÍNIMA DO AR EM RELAÇÃO À MÉDIA HISTÓRICA JULHO - 2025



**Figura 5.** Anomalia das temperaturas mínimas do ar de julho de 2025 no Paraná. Fonte: IDR-Paraná e Simepar.

## AGRICULTURA

O texto a seguir é uma análise da influência das condições climáticas de julho sobre as principais culturas agrícolas do Estado, com base nos boletins semanais e diários elaborados pelos técnicos do Departamento de Economia Rural do Paraná – DERAL.

Em geral, as condições climáticas de junho não foram favoráveis ao desenvolvimento das culturas agrícolas no Estado, devido principalmente às fortes geadas.

### MILHO 2ª SAFRA

A colheita do milho de segunda safra avançou rapidamente em julho, impulsionada pelo tempo seco, passando de 16% para 64% da área total. O clima também favoreceu a qualidade dos grãos. Com o avanço da colheita, os efeitos das geadas começaram a ser avaliados. Ainda assim, observam-se produtividades frequentemente acima das expectativas, mesmo em áreas afetadas por geadas. No fim do mês, a classificação das lavouras foi: 60% em boas condições, 23% em condições medianas e 17% em condições ruins.

### TRIGO

A semeadura do trigo foi concluída em todo o Estado. Ao final de julho, 83% das lavouras estavam em boas condições, 10% em condições medianas e 7% em condições ruins. Embora as chuvas tenham sido escassas, foram importantes para amenizar o estresse hídrico, especialmente em áreas com solos rasos, após um longo período de estiagem.

## **CAFÉ**

Até o final de julho, cerca de 83% da área cultivada com café já havia sido colhida. A maioria das lavouras apresentava bom estado, com 83% classificadas como boas, 13% medianas e 4% ruins. A colheita avançou rapidamente devido ao clima seco, sendo limitada apenas em algumas localidades pela escassez de mão de obra. A produtividade média foi considerada satisfatória, e a qualidade dos grãos, boa.

## **MANDIOCA**

Produtores realizaram a colheita e o preparo do solo para a nova safra. Contudo, a implantação das lavouras segue dependente da ocorrência de chuvas, que foram insuficientes em várias regiões durante o mês.

## **CANA-DE-AÇÚCAR**

A colheita da cana-de-açúcar avançou favorecida pelo tempo seco. As chuvas, embora escassas, contribuíram para o bom desenvolvimento das áreas ainda não colhidas. A produtividade tem se mantido dentro do esperado ou até superior em algumas regiões, sem relatos de danos significativos causados por geadas.

## **FRUTICULTURA**

A colheita de frutas como banana, goiaba, limão, uva, morango e laranja Pera Rio ocorreu de forma intensa. O clima seco favoreceu tanto a qualidade dos frutos quanto o transporte. As chuvas, embora pontuais, foram benéficas para a manutenção da umidade do solo nos pomares.

## **CEREAIS DE INVERNO**

As lavouras de aveia estavam, em sua maioria, na fase de frutificação, com bom desenvolvimento, especialmente após as chuvas que atenuaram o estresse hídrico. As geadas causaram danos pontuais, mas a cultura apresentou boa capacidade de recuperação. No caso da cevada, 92% das lavouras apresentavam bom desenvolvimento vegetativo, e o restante, desenvolvimento mediano.

## **PASTAGENS**

As pastagens começaram a se recuperar dos danos provocados pelas geadas de junho. As poucas chuvas de julho favoreceram o rebrote e a oferta de massa verde, reduzindo parcialmente a necessidade de suplementação com silagem.

## **MANANCIAIS HÍDRICOS**

Os níveis dos rios, riachos e lagos estão abaixo da normalidade, reflexo do baixo volume de chuvas registrado em todo o Paraná.

**Elaborado pela Agrometeorologia do IDR-Paraná<sup>1</sup> e técnicos da SEAB/DERAL<sup>2</sup>:**

Heverly Morais<sup>1</sup>

Carlos Hugo Winckler Godinho (Organizador)<sup>2</sup>

Pablo Ricardo Nitsche<sup>1</sup>

Angela Beatriz Ferreira da Costa<sup>1</sup>

Clauceneia Ludwig<sup>1</sup>

**APOIO: SIMEPAR**